



Eras íntimo da morte  
e dos seus negros arcanos.  
Guardavas no coração  
o enigma da eternidade.

Ó tecedor de elegias  
pastor do vento e da alba.  
Dançaste um tango argentino  
para salvar a tua alma.

Alma pura e transparente  
como a Estrela da Manhã.  
Alma errante de menino  
com a flauta e o gorro de lã.

Viveste embalado pelas  
águas do Capibaribe.  
Morreste escutando os velhos  
sinos da Misericórdia.

### III

Passaste a vida escutando  
velhos pregões do Recife.  
Essas vozes de outras eras...  
Mágoas do Capibaribe.

Esse rio ainda corre.  
Faz a mesma travessia  
da cidade aventureira  
que amavas com fidalguia.

Esse rio ainda te afaga  
com seu feitiço veloz.  
Ainda escreve os epitáfios  
na tumba dos teus avós.

Esse rio te pranteia  
toda vez que ele transborda.  
Esse rio escuta os velhos  
sinos da Misericórdia.